

NOTA TÉCNICA Nº 0019/2017 – SUAMB

Assunto: **Informações complementares ao Nota técnica 59/2016-SUAMB**

Referências: **Nota técnica 59/2016-SUAMB**

1. A nota técnica 59/2016-SUAMB apresenta a metodologia adequada para o controle da Algarobeira (*Prosopis juliflora*), de ocorrência no corpo estradal do lote 3F. A medida apresentada (decepa com aplicação de Herbicida 2,4D+Picloran), embora esta seja a que apresente maior eficiência também tem os inconvenientes de necessitar de autorização do órgão ambiental (IBAMA) e adequação das planilhas de medição do contrato, haja visto que o uso do herbicida não foi previsto anteriormente, uma vez que estas condições podem levar certo tempo para ser cumpridas, esta superintendência considera oportuno apresentar técnicas alternativas que podem ser utilizadas imediatamente no controle das invasoras, afim de evitar o aumento e agravamento da infestação.

2. Em estudo conduzido por Gonçalves, comprovou-se que além da decepa com aplicação de herbicida, também a anelamento/decepa com aplicação óleo lubrificante (óleo queimado) e decepa com queima dos brotos também apresentam taxas aceitáveis de eficiência no controle da Algaroba, sendo assim recomenda-se a adoção destas técnicas da seguinte forma:

**Anelamento/Decepa com aplicação de óleo lubrificante:**

- ➔ Em indivíduos de porte arbóreo ( $DAP \geq 15$  cm) deverá ser feito o anelamento (retirada de uma cinta de 10 cm da casca e do floema, em toda volta do caule a uma altura aproximada de 20cm do solo) e pincelado o óleo mineral na base do anel de casca retirado da planta.
- ➔ Em indivíduos jovens e que ainda não atingiram porte arbóreo ( $DAP < 15$  CM) ou em plantas com rebrotações é mais prático a execução da decepa (corte da parte aérea da planta na altura de 20 cm do solo) e pincelamento com óleo mineral, embora essa metodologia tenha eficiência ligeiramente menor que o anelamento.
- ➔ Após o pincelamento com o óleo, as plantas deverão ser acompanhadas, para se verificar a ocorrência ou não de brotações, por no mínimo 60 dias, após os quais a planta poderá ser eliminada, uma vez verificada a morte da planta.
- ➔ Uma vez que o óleo mineral é um contaminante de solo e lençol freático, é necessário que sejam adotadas medidas de proteção como execução obrigatória de pincelamento ao invés da aspersão do óleo, raspagem do solo em caso de derramamento e corte e retirada da área pincelada após a comprovação da morte da planta.

**Decepa com queima do Cepo**

- ➔ O uso do fogo apresenta grandes riscos, principalmente considerando-se que o lote em questão encontra-se no bioma da caatinga, reconhecidamente com déficit hídrico acentuado, portanto o uso desta técnica requer cuidados redobrados afim de se evitar a propagação de incêndios.
- ➔ Antes da decepa da planta deve ser executado o “coroamento” (roçagem no entorno retirando-se toda a vegetação num raio de um metro do caule), o corte deve ser feito a uma altura aproximada de 20,00 cm do solo e a parte suprimida da árvore deverá ser retirada das proximidades do cepo.

Aian Valverde  
Eng.º Agrônomo  
VALEC - Eng. Constr. e Ferrovias

RECEBI EM  
05/04/17  
Fernanda C.  
SUAMB/VALEC  
10/14/46.6

- A aplicação da chama deve ser feita com maçarico ou lança-chamas, em aplicações rápidas e com intervalos curtos e visa apenas queimas a casca para evitar rebrotações, não deve-se aplicar o fogo até a queima e formação de brasas no toco.
- Antes de se prosseguir para a próxima planta deve-se garantir que não ficaram brasas ou pontos incandescentes (que podem propagar incêndios). Se necessário pode-se utilizar caminhões pipa para garantir a segurança da atividade.

3. A título de experimentação foram feitos alguns anelamentos em plantas nas proximidades da divisa entre os lotes 2 e 3F, e os valores de êxito obtidos foram próximos aos apresentados no experimento consultado, no anexo foi apresentado o registro fotográfico com a execução e resultados de algumas plantas.

4. Salienta-se que todas as técnicas apresentadas tanto nesta nota técnica quanto na 59/2016-SUAMB não preveem a retirada do sistema radicular das plantas suprimidas, e que este pode se tornar risco para a seguridade da estrutura dos taludes, uma vez que as raízes, quando apodrecidas, formam canalículos que permitem o translocamento da água no aterro, recomenda-se portanto que seja solicitado à SUPRO que proceda com estudos acerca dos impactos das raízes na segurança da estrutura do talude e faça a recomendação para o melhor método de retirada das raízes caso necessário. Observa-se ainda que caso seja decidido pela destoca os procedimentos de supressão aqui citados tornam-se desnecessários, uma vez que, sem os cepos e raízes, não há risco de rebrota.

5. Por fim, é importante ressaltar que, mais importante que o controle das plantas nos taludes é o controle destas na base e no entorno do corpo estradal afim de se evitar futura reinfestações.

Jequié, 24 de Março de 2017.

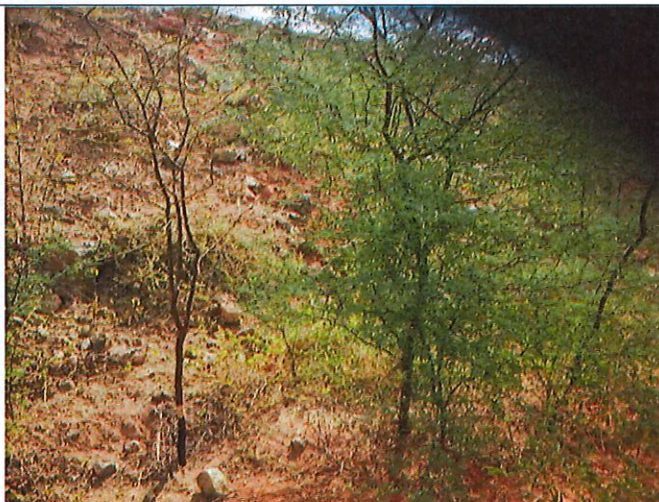
AIAN VALVERDE BATISTA  
Engenheiro Agrônomo / SUAMB  
CREA MG 0000158250



Anexos

- Registro fotográfico

Foto 01



Árvore anelada ao lado de planta que não sofreu anelagem

Foto 02



Árvore com anelagem recém executada

Foto 03



Árvores aneladas após 70 dias do procedimento, nota-se o amarelamento e a perda de folhas, indicativas da morte da planta.

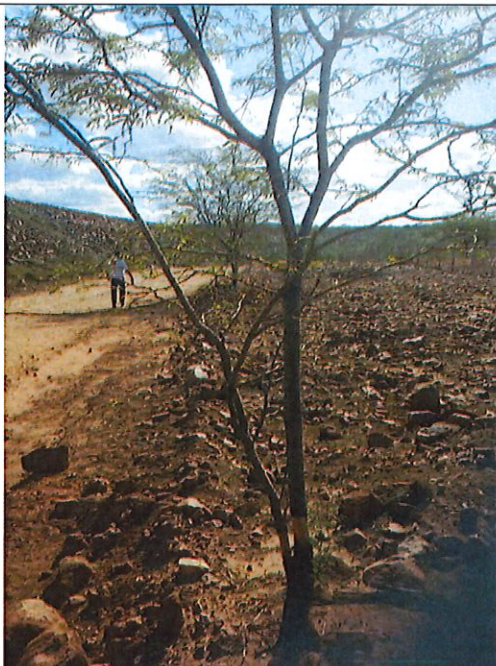
Foto 04



Execução de anelagem com aplicação de óleo lubrificante descartado



Foto 05



Árvore definhando após a execução da anelagem, nota-se, no entanto, a ocorrência de brotações abaixo da altura onde foi feito o procedimento, estas brotações devem ser retiradas tão logo sejam percebidas afim de possibilitar a morte da planta.

